

COLANGIOHEPATITE: RELATO DE CASO EM UM FELINO

Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária, 1ª edição, de 26/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-20-3

GONÇALVES; Flavio Nielsen de Andrade ¹, SILVA; Maxwell dos Santos ², BRAGA; Estefani da Silva ³, SILVA; Carla Cristina Almeida da ⁴

RESUMO

A colangiohepatite trata-se de uma inflamação de ductos biliares, bem como do parênquima hepático em torno dos mesmos. É uma das afecções mais comuns em felinos, devido a condição anatômica do ducto biliar e pancreáticos que, nesta espécie, sofrem uma junção conforme se aproximam da parede do duodeno. O diagnóstico tem por base os exames laboratoriais, por mensuração de enzimas hepáticas, e de imagem, a exemplo do exame ultrassonográfico, devido os sinais clínicos inespecíficos. Por conta de ser uma doença de grande casuística nos felinos, o ultrassom se torna uma ferramenta importante e acessível em busca de um diagnóstico da enfermidade, e o presente estudo tem por objetivo relatar um caso clínico de colangiohepatite. No dia 25/02/2021, às 08h foi atendido em hospital veterinário particular da Grande Belém, um felino do sexo feminino, sem raça definida, de dois anos de idade, pesando dois quilos e meio, com queixa clínica relatada pela tutora de: hiporexia, caquexia, fezes acólicas e mucosas ocular e oral ictéricas. Na anamnese a mesma relatou que o animal foi adotado com cerca de seis meses de idade, tinha acesso à rua, alimentava-se apenas de ração e já apresentava os sinais clínicos descritos há mais de duas semanas. Foram coletadas amostras biológicas de sangue, fezes e urina e observou-se no resultado desses exames: trombocitopenia, aumento das proteínas totais e hiperbilirrubinemia. Posteriormente foi solicitado a ultrassonografia abdominal para melhor elucidação do quadro apresentado pelo animal. Para a realização do exame, foi feito o preparo do animal com jejum alimentar de 8 horas, teve acesso livre a água e foi solicitado que o animal não urinasse nas 2 horas antecedentes do exame e também foi prescrito antiféptico. O animal foi posicionado em decúbito dorsal na calha e então foi feita a tricotomia ampla do abdomen e a aplicação do gel condutor para realização do exame. Foi utilizado transdutor linear e microconvexo de alta frequência e foram feitos cortes sagitais e transversais dos órgãos da cavidade abdominal, no modo B. O fígado estava com ecogenicidade diminuída e a vesícula biliar estava repleta, com parede espessada (0,25 cm) e conteúdo anecogênico homogêneo, sendo sugestivo de colangiohepatite, o que foi confirmado pela avaliação do clínico e dos outros exames complementares. Dessa forma, através da avaliação do histórico, achados dos exames laboratoriais, avaliação ultrassonográfica e exclusão de doenças semelhantes, o animal foi diagnosticado com colangiohepatite. Apesar da ultrassonografia não ser o padrão ouro no diagnóstico da colangiohepatite, a ultrassonografia abdominal foi o exame decisivo no diagnóstico da enfermidade, demonstrando a importância da imagiologia no diagnóstico de enfermidades, determinar prognósticos e estabelecer protocolos terapêuticos, além de ser um exame não-invasivo. O animal deste trabalho foi encaminhado para cirurgia e posteriormente foi liberado para continuar sua recuperação em casa.

PALAVRAS-CHAVE: colangiohepatite, felinos, ultrassonografia, abdominal

¹ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, nielsenflavio@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, maxwell.s.silva@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, eb.medvet@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, carla_uvb@yahoo.com.br